



S. PAIO DE ANTAS
= ESPOSENDE =

ANO V
JUNHO DE 1962

Composição e Impressão:
Escola Tipog. da Oficina de S. José
- B - A G -

O DIA DO SENHOR

« Lembra-te, diz Deus ao seu povo no Sinai, de santificar o dia de sábado. Trabalharás durante seis dias e te ocuparás neles das tuas coisas; mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus. Não farás nenhum trabalho nesse dia, nem tu, nem o teu filho nem a tua filha, ou o teu servo, ou a tua serva, nem o teu gado, nem o estrangeiro que esteja em tua casa » (Ex. 20, 8-10).

Deus ordenou, pois, ao homem que reservasse um dia da semana para se lembrar do seu Criador, cuidar da alma e revigorar as forças do corpo.

Esse dia, para os Judeus, era o sábado, mas os Apóstolos substituíram o sábado pelo domingo.

Foi no primeiro dia depois do sábado que se deram os factos mais importantes do Cristianismo: a Ressurreição de Jesus e a vinda do Espírito Santo, o Pentecostes.

Como é que um Cristão há-de guardar o domingo?

E' claro o mandamento. Abster-se-á dos trabalhos servis que são aqueles que se fazem mediante esforços materiais e causam fadiga corporal. Porque este preceito obriga sob pena de pecado grave, quem, consciente e sem motivo justificado, fizer o contrário, peca mortalmente e por isso em vez de santificar o domingo, profana-o.

E, não esqueçais, este mandamento obriga em toda a parte. Por isso, meus amigos emigrantes, este mandamento também é para vós. Não trabalheis no dia do Senhor. Esse trabalho não terá a bênção de Deus.

Mas o descanso não é tudo no cumprimento do mandamento de Deus, pois este tem uma

segunda parte que obriga todo o cristão a cuidar da santificação da sua alma mediante a assistência à Santa Missa e outros actos do culto.

Deste modo, o cristão cumpridor, ao domingo, tomará parte na Santa Missa com muita consciência e atenção e com vontade de transpor para a vida os ensinamentos colhidos na homilia. Todos comungarem na missa do domingo, seria o ideal.

A assistência à missa no dia do Senhor não é uma simples devoção, é um mandamento. Só uma razão grave dispensa, portanto, de o cumprir.

Porque o domingo também é o dia que deve ser dedicado à família, (durante a semana quase não há tempo para nela pensar), seria muito belo e meritório que estes deveres fossem realizados em espírito de unidade familiar. Quer dizer, em conjunto por toda a família, pais e filhos ao mesmo tempo.

Procurai, meus caros paroquianos de perto e de longe, que o vosso domingo seja verdadeiramente o *Dia do Senhor* e não o dia de mais ofensas ao Senhor, como tantas vezes acontece.

« Uma paróquia é uma família sobrenatural com uma fisionomia característica inconfundível.

Os filhos desta família têm um pai: o pároco. Há para todos, igual, uma mesa comum: o altar sempre preparado. Há uma casa para todos: a igreja. Tudo como uma família: pode ser pobre ou rica mas é a casa da graça de Deus e para o cristão nada a pode substituir ».

O PENEDO DA FEITICEIRA

Eu não sei se vocês conhecem o «Penedo da Feiticeira» ao norte da capela do Monte de S. Lourenço. Pelo sim e pelo não, resolvem-se e venham daí, antes que o sol nos seja ao caminho, que atravessar os pinhais da Caixa d'Água com o sol por ali refestelado, a apertar por todos os cantos, é de derreter.

Entra-se em Vila Chã pelas trazeiras. Uns cortelhos. Umás casas. Uns cântaros de «mimo», enfiados nas varatas dos palheiros. Às tantas, uma venda para mercar os preciosos. Depois é meter pela estrada, à direita de quem vai e perguntar.

Agora o Penedo está mais acomodado. Serventia ainda tem. Que o diga quanto gato pingado há em 20 quilómetros ao redor, que não deixou os cueiros sem apanhar um banho daquela água milagreira, que ali nasce na cova do Penedo, sem nascente que se lhe veja.

A não ser milagre como o dos velhos tempos de Moisés, anda ali dedo de bruxa. Se não anda, andou, que vo-lo digo eu, que mo disseram a mim.

Antigamente quem vigiava a fonte era uma Feiticeira sardenta e narizuda, que se dera bem com aqueles ares de Vila Chã e por ali se acomodara, vinda de Cascos de Rolha. Ai de quem a visse! Muito pior do que ver o «Homem das barbas» que há um ou dois anos fez época pelos montes da guia e outros ermos que tais. Ficava arripiado para todos os dias da sua vida, Santa Rita Milagrosa! Foi o que aconteceu a um caiador das Marinhas a quem passou pelo toutho acabar de uma vez com aquele bruxedo e se foi encarrapitar mesmo em cima do penedo a ler o livro de S. Cipriano. Quem se não fiou nas rezas do Santo foi a feiticeira, que ao regressar dos seus vagares, deparando com aquele deslavado, lhe aplicou ali mesmo, nas bardas do livro, a sentença que tocara a todos os outros. E o pobre do caiador lá desceu o monte, tolhido que nem um penado, a tremer, os cabelos a fugirem lhe pelo buraco do chapéu, sem nunca mais ter mão para pegar numa brocha e dar a uma varanda um ar da sua arte.

Chugou a constar que a Feiticeira mudara depois de ares à procura de outra freguesia. Quem não foi na fita nem nos dizeres do povo foi o tio Ventas, um cara de aço, forte que nem um sobreiro, de bigodes arrebitados e tesos que nem duas sentinelas à porta de um quartel. Era o guarda de umas bouças naquelles meridianos de Vila Chã.

«Sumiu-se a feiticeira? Tá bém! Vejo-a quase todos os dias. Às vezes de manhã; quando bonda, de tarde. Não tem hora certa. E' feia que nem um bode. Esguedelhada. Um nariz de dois palmos, às curvas.

De fugir. Quando posso escondo-me.

Quando não jogamos o pau, mas aquela desavergonhada tem o lombo mais duro que uma prancha de sobreiro».

Verdade ou mentira, as gentes mantinham-se à distância. Pois não houve quem visse até atravessar a estrada uma enorme cobra com tranças na cabeça!

O sr. Fortes é que não estava pelos ajustes. Que maçada. As melhores bouças dele, eram ali perto e ele sempre gostaria de passar-lhes uma vista de olhos por cima, de vez em quando, a ver em que paravam as modas. Mas com a Feiticeira a reinar por ali, era arriscado.

— Muito arriscado sr. Fortes — dizia-lhe o tio Ventas. A Feiticeira não é de brincadeiras. Bôh! O seu marmeleiro que o dissesse. Estivesse o sr. Fortes descansado pela bouça e pelos pinheiros que por eles, respondia ele, Ventas.

O sr. Fortes cortava-as. Tanto mais que precisava de fazer umas notas largas em madeiras e não tinha outros pinheiros à feição.

— Nada de maus pensamentos, sr. Fortes. Se tem amor à pele, não pense em pôr lá os pés, enquanto se não conseguir escorraçar aquela bêbada dali.

E sempre que o sr. Fortes falava em ir à sua bouça de S. Lourenço, logo os bigodes do tio Ventas se punham em sentido e que não, que nem por longe, que nem por sombras.

— E' que eu precisava de fazer uma monda nos pinheiros.

— Qual o quê! sr. Fortes. Enquanto a bruxa lá estiver, nem a brincar o digo.

Mas o sr. Fortes resolveu ser forte uma vez na vida. Sem dizer água vai, emborcou três copos de uma enfiada, apertou as calças com um velho cinto dos seus tempos de recruta do 12 que conservava no armário da sala, para qualquer emergência de guerra, começou a marcar passo a ver em que pontos iam as suas possibilidades de combatente. achou-se em boa forma, deu ordens para avançar e pôs-se em marcha, a assobiar com toda a força a «Maria da Fonte». Sempre queria saber se havia feiticeira que resistisse a uma avançada daquelas! Que viessem!

Sempre a marchar, tinha já repetido o hino dezenas de vezes para não perder o

Baptizados

Na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas receberam o sacramento do baptismo:

No dia 25/3, *Maria do Sameiro de Barros Vieira*, filha de Armando Pires Vieira e de Alzira Ferreira de Barros, residentes no lugar do Monte;

— No dia 1/4, *Maria Cândida Costa da Cruz*, filha de Alfredo Cerqueira da Cruz e de Maria Cândida de Barros Costa, residentes no lugar dos Remédios;

— No dia 9/4, *António Gonçalves Meira*, filho de Agostinho Meira Alves e de Maria Amélia Gonçalves Alves, residentes no lugar de Azevedo;

— No dia 15/4, *Maria Leontina Oliveira Moreira*, filha de António Moreira e de Elisa Martins de Oliveira, residentes no lugar dos Remédios;

— No dia 18/4, *Jaime Fonseca Simões* e *Maria Celeste Fonseca Simões*, filhos de Artur Manuel Simões e de Durbalina Martins da Fonseca, residentes no lugar do Monte;

— No dia 23/4, *Maria Fernanda de Sá Rolo*, filha de Manuel Meira Rolo e de Maria da Glória Carvalho de Sá, residentes no lugar de Guilheta;

— No dia 28/4, *Maria Lúcia Barros Gregório*, filha de Manuel Gregório e de Maria da Graça Machado Pereira de Barros, residentes no lugar de Guilheta;

No dia 29/4, *Manuel Augusto Laranjeira Rolo*, filho de Rogério Faria Rolo e de Vitória Rolo Laranjeira, residentes no lugar do Monte; *Maria Manuela da Costa Torres Neiva*, filha de Arlindo de Almeida Torres Neiva e de Maria Augusta Rolo da Costa, residentes no lugar do Monte; e ainda no mesmo dia, *Rosalina da Silva Simões*, filha de António Vieira Simões e de Maria de Fátima Sá da Silva, residentes no lugar do Monte;

— No dia 2/5, *Manuel Félix Narciso Novo*, filho de Manuel Narciso Novo e de Laura Meira Félix, residentes no lugar de Azevedo;

— No dia 6/5, *Manuel José da Costa Laranjeira*, filho de Albino Rodrigues La-

ranjeira e de Maria Emília Martins da Costa, residentes no lugar do Monte; *Manuel António Alvarães Laranjeira*, filho de Alvaro Meira Laranjeira e de Cândida Ferreira Alvarães, residentes no lugar de Belinho; e ainda no mesmo dia, *Vitória Laranjeira Pereira*, filha de Manuel da Costa Gonçalves Pereira e de Carolina Meira Pires Laranjeira, residentes no lugar de Guilheta;

— No dia 8/5, *Maria Cândida Ferreira Rodrigues*, filha de Manuel António Rodrigues e de Beatriz Alves Ferreira, residentes no lugar da Igreja;

— No dia 13/5, *Maria de Fátima de Freitas Meira*, filha de José Rodrigues Meira e de Maria Adelaide Martins de Freitas, residentes na lugar de Guilheta.

Casamentos

No dia 19/5, *Hilário de Azevedo e Sá*, do lugar de Azevedo, e *Maria da Graça Gonçalves*, do lugar da Estrada; no dia 26/5, *António Azevedo da Cruz*, de Azevedo, e *Lúcia Ferreira Ledo*, do lugar de Belinho; no dia 9/6, *Crispim Pires Rodrigues*, de Guilheta e *Joaquina Gonçalves da Costa*, da Estrada; ainda no mesmo dia, *David Viana de Meira Torres*, do lugar de Belinho, e *Ermelinda Azevedo Saleiro*, do lugar do Monte.

Deus vos cumule de bênçãos.

O'bito

Angelina Alves da Cruz (das Almas), de 78 anos de idade, viúva, faleceu no lugar da Igreja, no dia 8 de Maio.

Que descanse em paz.

Os que partem

Ultimamente saíram:

Serafim de Matos Martins, casado; Alfredo da Costa Rolo, casado; e Naide Carvalho de Sá, casada, e três filhos pequenos, todos para França.

José Alves da Cruz Viana, solteiro, de 25 anos, para Angola.

Marcelino Rodrigues de Almeida, e nora, Maria da Cruz Faria; Manuel da Costa Cardante, de 16 anos; e Isaura Rodrigues Sampaio, casada, e uma filha pequena, para a Argentina.

Em serviço militar: Jaime Sá da Silva para Angola e o Eng. Aux. José Ferreira da Cruz para Moçambique.

Ao electro-técnico Ferreira da Cruz aqui agradecemos os planos da electrificação do Salão Paroquial, concluídos dias antes da partida.

ritmo nem o balanço, quando chegou às suas bocas. Que fatalidade! Pinheiros, viste-los! Só meia dúzia de varatas, e uns tantos quantos rebentos que nem daí a 20 anos seriam gente!

Os melhores tinha-os vendido por boa maquia o tio Ventas, a um madeireiro de Barcelinhos.

Centro Paroquial S. Paio -- 26 de Junho

Queremos agradecer ao Senhor Dr. Rui de Carvalho os seus bons officios junto da Administração da Covina. Foram 97 m² de vidro que esta nos forneceu por um preço muito especial devido à sua intervenção. Aqui fica pois, o nosso reconhecimento ao Sr. Dr. Rui por esta e muitas outras atenções.

→ Em ritmo lento, mas firme, prosseguem os trabalhos da Casa Paroquial. As 13 portas exteriores estão concluídas e das 48 janelas poucas faltam para assentar.

Mesmo sem concluir, os organismos paroquiais e a catequese já o utilizam.

Os que, por último, chegaram da Argentina — Manuel Gonçalves Neiva, Albino Moreira de Faria, Hilário de Azevedo e Sá, António Azevedo da Cruz e Albino Alves Larangeira — deram-nos uma boa ajuda pois entregaram a quantia de 5.000\$00 para as obras.

Neste momento, apesar de todas as boas vontades, temos um deficit de 20.000\$00. Evidentemente, quem até agora, pagou 210.000\$00 também pagará mais este.

Na próxima daremos noticia pormenorizada de todas as contas.

Centro Paroquial de Assistência

1961

RECEITA

D. Maria C. Correia d'Oliveira . . .	1 500\$00
António Correia d'Oliveira . . .	1 000\$00
2.º peditório nas missas dominicais . . .	1 226\$00
Obra do P.º Américo - para uma casa . . .	2 000\$00
Peditório na freguesia - . . .	1 800\$00
Esmolas avulsas e anónimas . . .	6 000\$00
	<u>13 526\$00</u>

DESPESA

Uma casa para a família de António Oliveira da Silva	3 800\$00
Subsídios, conta na mercearia e padaria	3 122\$60
Conta na Farmácia	6 030\$00
	<u>12 952\$60</u>

Saldo para 1962 573\$40

O Sr. Ministro da Assistência, por despacho de 4-5-62, concedeu o subsidio de 2 500\$00.

ULTRAMAR

Meus caros rapazes, certamente estais admirados de eu não ter respondido às vossas cartas. Coisas da vida. Breve o farei. Até lá, muita saúde e que Deus vos proteja.

O Santo que os nossos antepassados escolheram para intercessar diante de Deus, tem a sua festividade no dia 26 deste mês.

Às 6,5 haverá missa rezada e às 11 horas missa solene. De tarde, às 5 horas, haverá sermão e procissão.

A nossa Banda de Música, de quem S. Paio também é protector, abrihantará as solenidades.

Aos ausentes pedimos que, nesse dia, dum modo especial, se lembrem da sua terra e façam uma oração fervorosa ao seu Padroeiro, S. Paio, a fim de que este os proteja nas lutas da vida.

Missas dominicais

Nos domingos de Julho, Agosto e Setembro, haverá missa na capela de S.ta Tecla, às 7,5 da tarde. No 1.º domingo de Setembro, dia da festa de Santa Tecla, a missa será às 11 horas.

Na igreja paroquial haverá, como de costume, missas às 6,5 e 9,5. No 2.º domingo de Julho, festa da Senhora das Vitórias, são às 7 e 10,5.

2.º domingo depois da Páscoa BOM PASTOR

Este domingo é dedicado à paróquia cristã. Dia de exame de consciência sobre os deveres que pesam sobre todos os membros da comunidade paroquial — Fâroco e paroquianos.

Os organismos da A. C. celebraram este dia com vários actos de piedade. Entre eles esteve o Ofertório solene, Além da matéria para o Santo Sacrificio, ofereceram ao Pastor um pergaminho com uma grinalda espiritual e um crucifixo — o primeiro a ser colocado no Salão Paroquial.

A família Azevedo nesse mesmo dia, também ofereceu à paróquia uma Pixide em prata e véus para o altar.

Tríduo do Santissimo Sacramento

Os estatutos da Confraria do Santissimo mandam que, todos os anos, esta promova um tríduo eucarístico a que todos os associados devem assistir.

Este tríduo terá começo no dia 17 e fim no dia 21, quinta-feira do Corpo de Deus.

A primeira prática, no domingo, será às 7 horas da tarde e na quarta-feira — no fim do dia — haverá uma Conferência para homens e rapazes.

Não vos esqueçais, pois, de assistir às práticas conforme ordenam os estatutos.

As confissões são no dia 19 e 20.

RECEBEMOS

Amélia Gonçalves Pereira Viana—Angola	100\$00
Amândio Sempelo e Rosa Saleiro—Argentina	800\$00
Manvel Alves Caseiro e Nelson—Brasil	500\$00